

UNIVERSIDADE TIRADENTES

PSICOLOGIA

**DESAFIOS DOS DOCENTES NO ENSINO PRESENCIAL E À DISTÂNCIA:
TECNOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR**

ANA LÚCIA ANDRADE SIQUEIRA

MONIK GUEDES DA SILVA

ARACAJU

2019

ANA LÚCIA ANDRADE SIQUEIRA

MONIK GUEDES DA SILVA

**DESAFIOS DOS DOCENTES NO ENSINO PRESENCIAL E À DISTÂNCIA:
TECNOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Universidade Tiradentes
como parte das exigências para a
obtenção do Título de Bacharel em
Psicologia.

Orientador: Prof. Ms. Cleberson Franclin
Tavares Costa.

ARACAJU

2019

ANA LÚCIA ANDRADE SIQUEIRA

MONIK GUEDES DA SILVA

DESAFIOS DOS DOCENTES NO ENSINO PRESENCIAL E À DISTÂNCIA:
TECNOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Tiradentes, realizado sob orientação do Prof. Ms. Cleberson Franclin Tavares Costa, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Aprovada em: ____/____/____ Banca Examinadora

Prof. Ms. Cleberson Franclin Tavares Costa
Universidade Tiradentes-UNIT- Orientador

Prof^a Ms. Floricélia Santana Teixeira
Universidade Tiradentes-UNIT- Examinadora

Prof^a. Dr^a. Karen Michelly Moraes e Sasaki
Universidade Tiradentes-UNIT- Examinadora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
MÉTODO	7
RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
Tecnologia na educação superior	12
Uso da tecnologia nas atividades docentes	13
Capacitação	15
Influências emocionais oriundas do uso de tecnologias na docência	19
Núcleo de Desenvolvimento Docente (NDD)	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24

DESAFIOS DOS DOCENTES NO ENSINO PRESENCIAL E À DISTÂNCIA: TECNOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR

TEACHING CHALLENGES IN FACE TO FACE AND DISTANCE EDUCATION: HIGHER EDUCATION TECHNOLOGY

Ana Lúcia Andrade Siqueira¹

Monik Guedes da Silva²

RESUMO

O comportamento dos sujeitos tem sido modificado com o desenvolvimento de novas tecnologias. Constatando-se que aparelhos tecnológicos têm entrado cada vez mais cedo na vida dos sujeitos, tornou-se relevante a inserção da tecnologia na educação. Assim, este trabalho tem como temática os desafios encontrados pelos docentes diante das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) tanto no ensino presencial quanto à distância da Universidade Tiradentes. O objetivo deste estudo foi investigar o processo espontâneo e criativo do homem diante dos desafios de adaptabilidade e inserção ocasionados pelo novo papel que os docentes tem a desempenhar no processo de ensino aprendizagem com o uso das TIC's. De maneira mais específica, os objetivos se dividem em: identificar as dificuldades da docência em inserir e manusear a tecnologia no processo de educação ; investigar a formação profissional do docente na modalidade presencial e à distância; analisar os impactos sócio emocionais causados nos educadores pelo volume de informações na era digital; averiguar como a docência está se posicionando diante dos novos recursos pedagógicos/tecnológicos; e avaliar a habilidade e a criatividade dos docentes nas tecnologias digitais. Esta pesquisa é de campo e de abordagem qualitativa, com a participação de sete docentes do ensino superior da modalidade presencial e à distância dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Educação Física, na cidade de Aracaju – Sergipe (SE). Através da análise de conteúdo foi perceptível a importância dada à tecnologia pelos professores. Estes, contudo, diante do seu novo papel, das pressões mercadológicas, da velocidade e do grande volume de informações, apresentaram insegurança, angústia, medo, ansiedade e estresse, como também apontaram a resistência de colegas. Conclui-se que os professores demonstraram certa rigidez entre o papel tradicional e o de facilitador, necessitando de um suporte psicológico para melhor lidar com processo de adaptação entre o lecionar tradicional e o contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Aprendizagem Colaborativa; Docência Participativa; Contemporaneidade; Educação à Distância

¹ Graduanda do nono período de Psicologia da Universidade Tiradentes. Orientada pelo Prof. Ms. Cleberson Franclin Tavares Costa da Universidade Tiradentes.

² Graduanda do nono período de Psicologia da Universidade Tiradentes. Orientada por Prof. Ms. Cleberson Franclin Tavares Costa da Universidade Tiradentes.

ABSTRACT

The behavior of the subjects has been modified with the development of new technologies. As technological apparatuses have been entering the subjects' lives, the insertion of technology in education became relevant. Thus, this work has as its theme the challenges faced by teachers in relation to information and communication technologies (ICTs) in both classroom and distance education at Tiradentes University. The aim of this study was to investigate the spontaneous and creative process of man facing the challenges of adaptability and insertion caused by the new role that teachers have to play in the process of teaching learning with the use of ICTs. More specifically, the objectives are divided into: identifying the difficulties of teaching to insert and handle technology in the education process; to investigate the professional formation of the teacher in the presential and the distance modality; analyze the socio-emotional impacts caused to educators by the volume of information in the digital age; find out how teaching is positioning itself in the face of new pedagogical / technological resources; and evaluate the skill and creativity of teachers in digital technologies. This research is field and qualitative approach, with the participation of seven teachers of higher education in the classroom and distance learning courses in Administration, Accounting and Physical Education, in the city of Aracaju - Sergipe (SE). Through content analysis was perceived the importance given to technology by teachers. However, in view of their new role, market pressures, speed and large volume of information, they presented insecurity, anguish, fear, anxiety and stress, as well as the resistance of colleagues. It was concluded that the teachers showed some rigidity between the traditional role and the facilitator role, needing a psychological support to better deal with the adaptation process between traditional and contemporary teaching.

KEYWORDS: Technology; Collaborative Learning; Participatory Teaching; Contemporaneity; Distance Education

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento de novas tecnologias, o comportamento dos sujeitos tem sido modificado. Os aparelhos tecnológicos têm entrado cada vez mais cedo na vida das crianças e isso possui uma grande influência em seu desenvolvimento, na sua forma de ver o mundo e pensar. Perante estes fatos, constata-se a relevância da inserção da tecnologia nas instituições de ensino na modalidade presencial, as quais se mostram em constante aperfeiçoamento devido aos métodos utilizados para acompanhar a evolução do cotidiano da geração do século XXI. Conforme Molina e Silva (2002), o acesso ao conhecimento não se limita mais aos muros das instituições de ensino, porque é possível acessar a informação com velocidade acelerada através das mais diversas mídias, o que torna cada vez mais difícil prender a atenção dos alunos em aulas convencionais.

Em uma sociedade que a todo tempo se transforma, dentro do contexto de preparo para a vida social e o ingresso profissional, é exigido dos profissionais da educação acompanhar essas mudanças constantes. Assim, a educação como um todo vem passando por transformações que torna impossível o pensamento de retroceder diante de um mundo repleto de novas tecnologias educacionais e que afetam diretamente educadores e educandos, conforme relatou Isotani e Brandão (2013) fazendo-se necessário avaliar o processo espontâneo e criativo do homem diante do novo papel que os docentes tem a desempenhar no processo de ensino aprendizagem com o uso das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC's) tanto no ensino presencial quanto à distância.

Desse modo, esta pesquisa se justifica devido a pertinência do tema na contemporaneidade e escassez de estudos sob olhar da psicologia. Sendo assim, diante da existência de novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) no processo de ensino-aprendizagem, é relevante investigar o processo espontâneo e criativo do homem diante dos desafios de adaptabilidade e inserção ocasionados pelo novo papel que os docentes tem a desempenhar no processo de ensino aprendizagem com o uso das TIC's, e, especificamente, averiguar como a docência está se posicionando diante dos novos recursos pedagógicos/tecnológicos; avaliar as habilidades, dificuldades em inserir e manusear a tecnologia no processo de educação; investigar a formação profissional do docente na modalidade presencial e à distância e, por fim, analisar os impactos socioemocionais causados nos educadores pelo volume de informações na era digital.

Diante desta perspectiva, cabe aos docentes “saber aprender”, compreendendo que aprendizagem se trata de um processo em construção em qualquer modalidade de ensino e que eles não são os detentores de todo conhecimento, sendo necessário que revejam seus papéis – que na atual conjuntura mais lhe cabe o papel de mediadores, conforme sugere Oliveira (2018) –, passando a enxergar os estudantes como construtores e socializadores de conhecimento, ajudando-os a pensar, inovar, aprender a aprender, e compreender que a vivência em um mundo de constantes inovações implica em integrar a Educação às Novas Tecnologias.

Assim, o novo papel do docente emerge da necessidade de reflexão e inovação para o saber fazer, destacando-se a didático-pedagógica, a comunicação, a promoção

da empatia, a liderança, a gestão das aulas e das tecnologias dos ambientes online, bem como afirma Assmann (2000):

As novas tecnologias não substituirão o professor, nem diminuirão o esforço disciplinado do estudo. Elas, porém, ajudam a intensificar o pensamento complexo, interativo e transversal, criando novas chances para a sensibilidade solidária no interior das próprias formas do conhecimento (ASSMANN, 2000, p.7)

Neste contexto, não há como comparar o ensino à distância ao ensino presencial porque ambos exigem do professor e dos alunos colaboração, dedicação e vontade de vencer obstáculos, mesmo para aqueles professores com vasta experiência em ensino. Porém, na educação à distância são necessárias diferentes habilidades de apresentação da informação e de planejamento, desenvolvimento, avaliação de estratégias de ensino e adaptabilidade, de forma que a distância física entre professor e aluno não seja um empecilho para que os discentes amadureçam a sua autonomia de estudo e que os professores possam adquirir novos saberes e estratégias para diversificar inovações educacionais. Conforme cita Gatti (2010), percebe-se que o ensino a distância é mais sistêmico que o presencial, pois há uma plataforma que exige manuseio adequado e adaptação às ferramentas de recursos multimídias por parte dos docentes, para além, demanda criatividade, curiosidade, expertise, planejamento, espontaneidade e oratória.

Pretende-se entender, na tríade Docência–Tecnologia–Psicologia, como esta última poderá atuar dando suporte neste processo interdisciplinar de desafios da atuação docente no que se refere ao emprego das tecnologias educacionais, construção e planejamento dos projetos pedagógicos de ações ofertadas (como é o caso da educação à distância), passando pelos treinamentos dos profissionais que atuarão no projeto educativo na modalidade presencial e à distância de uma maneira mais ampla e dinâmica comum a um conjunto de competências digitais. Promover o desenvolvimento socioemocional para Anita Abed (2014, s.p.) é “aprimorar o processo de ensino aprendizagem, o sucesso escolar e fomentar o progresso social dos indivíduos e das nações”, rompendo, desse modo, com as práticas pedagógicas tradicionais e unilaterais, possibilitando a democratização do espaço e dos saberes.

Todavia, a educação à distância amplia a possibilidade de ensino e estudo para diferentes grupos de pessoas, e flexibilidade de horário – visto que esta tem sido a solução para a falta de tempo e de locomoção para uma instituição de ensino tradicional –. Contudo, no ponto de vista do professor tradicional, a educação à

distância exige que ele se adeque a condições diferentes daquelas da modalidade presencial, conforme cita Gatti:

[...] os educadores envolvidos com os processos de ensino a distância tem de redobrar seus cuidados com as linguagens, aprender a trabalhar com multimídia e equipamentos especiais, maximizar o uso dos momentos presenciais, desenvolver melhor sua interlocução via diferentes canais de comunicação, criando nova sensibilidade para perceber o desenvolvimento dos alunos com quem mantem interatividade por diferentes meios e diferentes condições [...] (GATTI, 2010, p. 143).

A forma de se fazer aprender é buscando conhecimento, e isso se faz a partir de uma comunicação direta e colaborativa relacionados à aquisição de novos saberes e formas de ensinar criativas, projetada para as necessidades atuais do mercado de trabalho e do próprio homem enquanto ser criativo e espontâneo. O professor está intimamente ligado com esse legado de contribuir para a formação de seu aluno de forma funcional, prática, didática, um ensinar diferenciado, comunicação mais aberta, confiante, motivadora e participativa na perspectiva de uma aula-pesquisa & aula-comunicação onde o ensinar e o aprender passa por um poder que está distribuído e compartilhado. Conforme cita Cabello (2019):

[...] o educador, este deve sofrer profundas mudanças, deixando de ser um transmissor de saberes, passando a ser um facilitador da aprendizagem, pois o grande problema do educando hoje é com a escolha da informação correta, já que a internet oferece com muita facilidade. O educando deve estar preparado para saber escolher e acima de tudo transformar informação, em saber fazer (CONSOANTE, Cabello, 2019, s/p.).

A compreensão do que se passa no mundo, parte da percepção e as experiências de cada pessoa – que é singular e que são interpretadas de formas diferentes conforme as interações com o mundo externo – se completam a partir da própria interiorização do seu Eu. Diante da relação entre educador e educando, essas percepções atravessam valores culturais pertinentes a cada um, entendidos como territórios das emoções e sentimentos. Assim como afirma Vygotsky (2000), aprender significa estar no mundo com outrem, coparticipando no social, histórico, cultural e institucional.

Freire (1987) menciona que o professor deve se livrar desse estigma de detentor de conhecimento e permitir a aprendizagem criativa, sendo um parceiro do aluno na exploração do conhecimento e da descoberta, se tornando um guia para a aprendizagem. Diante disso o modelo contemporâneo de ensinar requer dos educadores aperfeiçoamento, disponibilidade para enfrentar desafios, novos conhecimentos e saberes, focar em projetos criativos e de resolução de problemas

que possam envolver seus educandos no mundo da informação já que a internet é a escolha mais rápida e se faz constantemente presente no cotidiano.

A utilização da tecnologia de informação e comunicação em sala de aula deve ser encarada pelos docentes como um recurso pedagógico, facilitador da aprendizagem e encantador aos olhos daqueles que se dispõem a enxergar a mídia eletrônica como uso de um prazer coletivo ao invés de individual, algo que acontece com muita frequência na sala de aula: educandos usando a tecnologia e se dispersando do que é proposto pelos professores, gerando apatia e desmotivação destes. O papel do educador é de mediar e ajudar o aluno a compreender e aprender, através desse panorama de possibilidades tecnológicas, a usufruir e ampliar seu potencial humano e suas conexões com um mundo circundante de desafios.

[...] a educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela, utilizar computadores na educação, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Depende de quem o usa, a favor de quem e para quê. O homem concreto deve se instrumentalizar com os recursos da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação (FREIRE, 1979, p. 22).

O uso reflexivo dessa nova performance exigida do professor pelo mercado de trabalho, traz adoecimento psíquico por meio de um mundo de incertezas e angústias determinantes e desencadeadores de estresse, ansiedade e depressão onde os sintomas aparecem no corpo como defesa em precisar encarar novos desafios na sua vida profissional que não lhes era exigido durante a sua formação. Nóvoa (1992) afirma que “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores”. Para muitos educadores que já estão em uma fase de cristalização dos saberes, o custo disso é a sensação de estranhamento e vazio como se estivessem entrando em um abismo. Outra situação que provoca aparecimento de doenças emocionais, conforme cita Cortizo (2012), é quando o docente precisa ser afastado de suas atividades por ter seu trabalho julgado como ineficiente devido à resistência para aprimorar-se, inserir-se em mídias digitais e inovar na sua forma de saber ensinar que faz parte das exigências do saber fazer na contemporaneidade.

Através do relato dos docentes da instituição que foi considerada, buscou-se entender como estes profissionais tem se sentido encarado e racionalizado no tocante às exigências de mercado para uma atuação condizente com os recursos tecnológicos

educacionais disponíveis no processo de ensino e aprendizagem, como também averiguar o acesso e atuação da psicologia enquanto ciência no atendimento a essa demanda de professores que trazem problemáticas oriundas de novas expertises exigidas.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de campo e com abordagem metodológica qualitativa. De acordo com Neves (2015, p. 19) “a pesquisa qualitativa tem como principal objetivo interpretar o fenômeno em observação”. Foi desenvolvida na Universidade Tiradentes (UNIT) por ser uma instituição particular de renome no Norte e Nordeste e referência no ensino presencial e à distância na cidade de Aracajú, capital do estado de Sergipe.

O projeto teve como público-alvo oito docentes com faixa etária entre 30 e 50 anos, com tempo de docência que varia de 4 a 25 anos. Destes docentes: cinco lecionam nas duas modalidades, um na presencial, um na modalidade EAD e uma coordena o núcleo de desenvolvimento docente. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar as dificuldades dos professores na operacionalização das novas tecnologias educacionais, as questões de adaptabilidade e de domínio – principalmente no ensino à distância por ser necessários uma plataforma de ensino e todo um aparato tecnológico –, como também foi escolhido cursos que fizessem parte das duas modalidades. Desta forma, os professores entrevistados nesta pesquisa se distribuem em: dois do curso de Ciências Contábeis, cinco de Educação Física e um no curso de Administração, porque entende-se que é possível realizar um comparativo das dificuldades de atuação, limitações e habilidades para a inserção das TIC's e ao que tange sobre as influências emocionais oriundas deste processo de transformações, desafios e insegurança frente as novas práticas e exigências mercadológicas.

A amostra foi feita por saturação vinculada à dimensão do objeto (ou da pergunta), articulando com a escolha do grupo ou dos grupos a serem entrevistados e acompanhados por observação participante, visando ações como observação direta e aplicação de entrevista semiestruturada (FONTANELLA ET AL, 2008), da qual fizeram parte 5 perguntas disparadoras: 1) O que você pode nos falar sobre tecnologia e educação de ensino superior? 2) Explane sobre o uso da tecnologia em suas atividades docentes.; 3) Como você destaca a capacitação em torno do uso das

Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS)? 4) De que forma você avalia as influências emocionais oriundas do uso de tecnologias na docência? 5) Você gostaria de destacar algo mais sobre uso de tecnologias na educação de ensino superior?

A saturação aconteceu quando nas narrativas construídas nas entrevistas, pois os docentes relataram seu ponto de vista e percepção em cada tema abordado. Mesmo que as respostas tenham sido colocadas de forma diversas, todas apontavam a mesma problemática que circundava ao uso das TIC's pelos professores, como também pelo espaço de tempo a realização da pesquisa.

Após a análise das entrevistas, foi percebida a necessidade de entrevistar um dos responsáveis pelo Núcleo de Desenvolvimento Docente (NDD) da Universidade Tiradentes campus Farolândia. O objetivo desta entrevista foi entender como funcionava esse núcleo no tocante a atuação deste junto aos professores. A entrevista buscou compreender cinco aspectos norteadores do núcleo: 1) Origem do NDD; 2) objetivo; 3) público alvo; 4) forma de divulgação; 5) Se há adesão e de que forma isso acontece.

Quanto ao objetivo desta pesquisa foi compreender como a tecnologia de informação e comunicação (TIC's) está presente no ambiente educacional, como ela é utilizada no processo de ensino aprendizagem e as dificuldades para lidar com a mesma neste processo. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, tendo como recursos e materiais utilizados celulares e computadores.

O tratamento dos dados foi feito com base na análise de conteúdo, um método empírico que, conforme Bardin (2011, p.15), é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. Quanto aos aspectos éticos, esta pesquisa seguiu os preceitos dos Direitos Humanos, tendo como respaldo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi aplicado conforme estabelece o Conselho Nacional da Saúde conforme a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 para a utilização das entrevistas realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise do conteúdo das entrevistas podemos categorizar os dados coletados em temas como: tecnologia na educação superior, uso da tecnologia nas

atividades docentes, capacitação e influências emocionais, dos quais surgiram as categorias de análise, organizadas e expostas na Tabela 1, abaixo.

Tabela 1: Análise de Conteúdo das entrevistas realizadas com Docentes do Ensino Superior de uma Universidade Particular de Aracaju/SE, 2019.

Tema	Categoria (n)*	Trechos de entrevistas
	Ferramenta (6)	<p>“Hoje é uma ferramenta essencial e indispensável no processo de ensino aprendizagem”. (Professor D.)</p> <p>“Eu diria que a tecnologia é uma ferramenta que serve para potencializar as condições de ensino e facilitar o processo de ensino aprendizagem (...)”. (Professor B.)</p>
Tecnologia na educação Superior	Fatores positivos (7)	<p>“Eu vejo com aspectos muito positivos, porém muito desafiador (...)”. (Professor E.)</p> <p>“(...) eu vejo a tecnologia como fator positivo para nós professores e concomitantemente para os alunos porque existem mais formas de acesso ao conteúdo”. (Professor H.)</p>
	Fatores negativos (2)	<p>“(...) lados negativos também, mas está relacionado em questão da ausência do professor ali com o aluno” (Professor E.)</p> <p>“Existe uma frieza nessa questão do relacionamento, quando eu estou numa tela e o aluno está na outra (...)” (Professor F.)</p>
Uso da tecnologia nas atividades docentes	Recursos Eletrônicos (3)	<p>“ Então eu uso essa tecnologia e tem me ajudado muito, utilizo muito, facilita muito, desde com meu próprio telefone, com câmera ou até mesmo com sistema mais avançado que eu utilizo. Na minha aula e prática docente, eu estou sempre associado com questões de... de recursos como laptop e utilizo sempre a questão do projetor” (Professor E.)</p>
	Metodologia ativa (3)	<p>“Consigo fazer metodologias ativas, os alunos conseguem interagir entre eles de maneira pessoal e também de maneira online através do <i>classroom</i>” (Professor A.)</p> <p>“No EAD como a gente tem lá outra metodologia de trabalho, a gente trabalha também com vídeo aulas né? Com aulas gravadas e com atividades que tenham cunho de metodologias ativas.” (Professor H.)</p>
	Recursos Google (6)	<p>“utilizamos ferramentas como o virtual <i>classroom</i> oferecido pelo Google” (Professor C.)</p>

Uso da tecnologia nas atividades docentes	Acesso a informação (4)	“Às vezes o aluno falta, não tava naquela aula ou estava na aula e não percebeu e ali é uma garantia de que ele vai acessar ou pelo menos que ele consegue ter mais aquele instrumento para poder ele ter acesso a informação.” (Professor A.)
	Interação (5)	“A ferramenta do Ead quebrou essa barreira do estar presente mas se não houver esse interesse do aluno...” (Professor C.) “A gente trabalha chat com aluno, a gente trabalha toda a questão voltada a disposição de material, então a gente muitas vezes está em tempo real com o aluno, onde eu ‘to’ aqui em Aracaju e o aluno está em qualquer lugar do nordeste que a instituição tenha polo.” (Professor F.)
	Transmissão de conteúdo (3)	“Eu uso a tecnologia para que eu possa transformar o que eu falo em ação de certo modo, e ajuda muito porque traduz o falado para o visual e ajuda a entender algumas partes do conteúdo” (Professor B.)
	Professor/Facilitador (5)	“A tecnologia ela veio pra somar. Pra nos dar mais ferramentas pra conseguir transmitir teoricamente o conteúdo” (Professor H.) “sem a tecnologia hoje teria que se pensar no papel do professor. Porque no mundo de hoje o professor nada mais é que um facilitador do processo.” (Professor D.)
	Suporte na modalidade presencial (2)	“O EAD ele precisa quase que 100% da tecnologia e o presencial eu não tenho esse percentual todo porque eu tenho a presença do professor, ele media, ele ensina. Então a ferramenta de suporte no presencial ele é mais um suporte mesmo (...)” (Professor C.)
	Ponto chave na modalidade EAD (2)	“(...) no EAD não, é ponto chave, se eu não tiver uma boa ferramenta tecnológica eu não tenho um aprendizado.” (Professor C)
Capacitação	Jornada pedagógica (7)	“Como a gente está aqui na instituição e como ela trabalha com esses recursos do Google nós fizemos algumas capacitações e sempre a cada semestre dentro da jornada pedagógica alguns momentos para treinamento dos docentes para esses novos recursos (...)” (Professor H.)
	Interesse (5)	“Por mais que a instituição proporcione uma capacitação, essa capacitação serve para mostrar a funcionalidade, mas a expertise de aplicar é no dia a dia” (Professor C.)

		<p>“E outro aspecto em relação a capacitação, é que eu vejo que muitos professores não querem perder tempo em investir nisso e também não tem tempo porque não tem como ficar fazendo milagre né?” (Professor E.)</p>
Capacitação	Resistência (6)	<p>(...) tem professores mais antigos no quadro que são excelentes professores e que infelizmente por resistência deles não vão se habituar” (Professor D.)</p>
	Conflito geracional (6)	<p>“Então, a gente tem sim pessoas hoje perdendo vagas por aversão a evolução tecnológica, não é nem por evolução, mas aversão tecnológica.” (Professor B.)</p> <p>“Quem trabalha com público jovem sabe que a gente sofre com isso. Estão mais exigentes, a gente nunca teve que estudar tanto pra vir dar uma aula como atualmente.” (Professor D.)</p>
	Adaptação (6)	<p>“Vai ter que sobreviver, se adaptar e quem não se adaptar terá que criar sua própria ferramenta para permanecer no mercado.” (Professor B.)</p>
Influências emocionais	Velocidade das informações (3)	<p>“Hoje em dia com o uso da tecnologia é muito fácil, a informação circula de uma forma mais rápida, então as redes sociais também tem se aproximado com o lado científico” (Professor E.)</p>
	Imposição mercadológica (4)	<p>“A gente tem essa busca de querer tá por dentro, tá dominando, tá sempre atualizando, então acho que isso gera uma ansiedade bem enorme, tanto nos alunos quanto também nos professores” (Professor E.)</p> <p>“Isso (insegurança) vai ocasionar cada vez mais o estresse no trabalho. Irá desencadear sim uma situação de estresse muito complicado e de difícil solução” (Professor D.)</p> <p>“Professores mais antigos ou até mesmo gente de minha faixa etária podem estar sofrendo desses males. Podem entrar em depressão facilmente, podem ficar estressados e isso vai refletir no trabalho.” (Professor B.)</p> <p>“Poderia citar o medo daquela pessoa que não entende e vê que aquilo está dominando a área dele e ele fica com medo de não conseguir entender e perder o lugar” (Professor B.)</p>
	Motivação (1)	<p>“Poderia citar (...) aquela pessoa que usa aquele aprendizado como fator motivacional,</p>

como potencializador, encorajador pra ele dizer assim eu vai apresentar porque isso aqui vai me garantir a permanência.” (Professor B.)

Influências
extrínsecas (3)

“As pessoas começam a dizer que amanhã não vai ter mais vaga para mim, que o computador vai tomar conta das vagas, há certas influências tanto intrínsecas quanto extrínsecas” (Professor B.)

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2019)
*07 participantes

Tecnologia na educação superior

Através do questionamento acerca da Tecnologia na Educação Superior, foram apresentadas 3 categorias: ferramenta, fator positivo e fator negativo. Nas explanações dos docentes, apareceu a tecnologia como **ferramenta** essencial e indispensável para a melhoria e qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Os professores descreveram as ferramentas tecnológicas como um instrumento de trabalho, o qual proporciona uma aula diferenciada quando esta é bem utilizada na modalidade presencial; já para as aulas da modalidade EAD, a tecnologia foi apontada como uma ferramenta indispensável.

Para a educação, novas ferramentas tecnológicas possibilitam estratégias diferenciadas para a elaboração de conteúdos diversificados, permitindo ao docente novas formas de ensinar e de aprender pelo discente, sendo, portanto, uma aliada importante para execução de novos saberes e efetiva em ambientes de ensino-aprendizagem, apoiado nas TIC's e fazendo-se necessária para o desenvolvimento de uma educação contemporânea (CARDOSO, 2007).

O uso das tecnologias educacionais é visto como um **fator positivo** para a educação, embora desafiador, porque exige dos participantes deste processo interação, aprendizagem colaborativa e docência participativa (principalmente no que se refere aos cursos da EAD). Como **ponto negativo**, os educadores explanaram sobre a ausência do professor e a frieza comum a essa modalidade, onde o aluno está de um lado da tela e o professor do outro.

Se por um lado a educação à distância tem esse formato de distanciamento a internet possibilitou como meio de comunicação mundial o rompimento de fronteiras geográficas permitindo a interação entre as pessoas, professores e alunos em tempo real contudo com alguns prejuízos no que se refere a interpretação de respostas, por

não ter a entonação da voz, o olhar no olhar do outro; e a não mediação das palavras por algumas vezes esquecerem que por trás da tela há um ser humano. Enquanto que na modalidade presencial os discentes têm a presença do professor, mas se não for de sua vontade ou do docente está preparado a proporcionar uma aula dinâmica, criativa e interativa a aprendizagem não alcançará o seu objetivo. (GATTI, 2010).

Uso da tecnologia nas atividades docentes

Através do questionamento acerca do uso da tecnologia nas atividades docentes, foram apresentadas 8 categorias: Recursos Eletrônicos, metodologia ativa, recursos Google, acesso à informação, interação, professor/facilitador, suporte na modalidade presencial e ponto chave na modalidade EAD.

Na categoria **recursos eletrônicos**, os educadores afirmaram fazer uso destes como notebook, projetor e celular para explicar suas aulas. É importante que os professores utilizem esses recursos presentes no cotidiano do aluno para demonstrar, na prática, o quanto esses materiais podem ser úteis e práticos na formação de conhecimento científico. Em contrapartida, os professores não devem ficar reféns desses aparatos, como sendo a única forma de transmitir o saber (HACK; NEGRI, 2010).

Os docentes entrevistados afirmaram utilizar vários **recursos da Google**, a exemplo da plataforma *Google classroom* e *Youtube*, que facilita o acesso às atividades, temas a estudar, e o aluno aonde quer que esteja poderá fazer uso das ferramentas utilizadas em sala de aula. Essa facilidade de acesso corrobora para uma **metodologia ativa**, que tem o aluno como o agente principal e responsável pela sua aprendizagem. Essas plataformas colaborativas estendem para os discentes perspectivas de atividades e o estudo com o professor junto de seus colegas virtualmente discutidas (MARQUES; ABEGG, 2012).

Os docentes entrevistados destacaram ainda a importância e diferenciação das ferramentas tecnológicas educacionais para a modalidade à distância e presencial. Citaram como **suporte para os cursos presenciais**, explanando que na EAD ele precisa quase que 100% da tecnologia e o presencial não é esse percentual todo porque existe a presença do professor, que media e ensina. Contudo, na modalidade

de ensino à distância é citada como **ponto chave** porque se não tiver uma boa estrutura e ferramenta tecnológica não há aprendizado.

As TIC's promovem um suporte diferenciado a prática pedagógica para os docentes do ensino superior presencial, favorece as condições de ensino e abrange uma diversidade de conteúdo comum as duas. Já no ensino a distância, pelo seu próprio desenho o uso de recursos tecnológicos é indispensável a seu funcionamento e finalidade. (MILL, RIBEIRO E OLIVEIRA, 2010).

Outra categoria emergente foi a **transmissão de conteúdo**. Nesta, os professores abordaram a facilidade que os recursos tecnológicos proporcionam em transformar o teórico em visual e que possibilita a transmissão de conhecimento de forma tanto teórica quanto prática, mesmo estando em um espaço limitado como a sala de aula. Quando os recursos tecnológicos são utilizados pelos docentes para planejar e disponibilizar conteúdo aos discentes – e por eles apoderados de forma mais hábil –, potencializa e permite aos alunos várias formas de acesso à pesquisa, seja na modalidade presencial ou à distância. (LOPES, 2014).

Foi enfatizado pelos docentes que na educação contemporânea o professor terá que rever o seu papel, pois já não cabe mais aquele educador a figura de detentor do conhecimento, mas sim como um **facilitador** do processo de ensino-aprendizagem para as duas modalidades, já que as ferramentas tecnológicas estão disponíveis para o aluno.

Todavia, a maioria dos entrevistados relatou que o professor, independentemente da modalidade de ensino, é insubstituível por qualquer que seja a ferramenta da educação. Conforme cita Abed et al. (2010, p.297) “A figura do professor é, e sempre será, fundamental para a educação”. Entretanto, na conjuntura atual em que o volume de informação e o acesso às mesmas é cada vez maior, a atuação do docente é repensada e vem passando por profundas mudanças, agora como mediadores de alunos construtores de conhecimento. Os paradigmas que sustentam a ação educativa precisam se adequar aos novos tempos e aos novos estudantes que as instituições de ensino recebem dentro de seus muros (PRETTO E RICCIO, 2010).

Tanto na modalidade à distância quanto no presencial, o professor tem recursos tecnológicos ao seu dispor para interagir com o aluno sem que ele perca os conteúdos ou informações, mesmo que este não esteja na aula. Essas ferramentas

tecnológicas possibilitam a **interação** e o acesso à informação entre professor/aluno em tempo real, tomando como exemplo a EAD, que rompe barreiras geográficas e possibilita um certo conforto àqueles discentes que indispõe de tempo. Quando ocorre a interação construtiva entre professor e aluno, significa que o ambiente de aprendizagem é colaborativo, ou seja, discentes e docentes são responsáveis pelo desenvolvimento educacional, possibilitando a autonomia ao aluno (BARROSO; ANTUNES, 2015).

Os professores entrevistados demonstraram em seus relatos que eles buscam utilizar a tecnologia como aparato mediador da teoria com prática, visando auxiliar o entendimento do assunto. Todavia, é necessário interesse do aluno para que o conhecimento seja ampliado, havendo curiosidade e buscando sanar as dúvidas, não limitando o saber à sala de aula. De modo geral, as ferramentas tecnológicas tem facilitado a comunicação entre educadores e alunos, alterando a transmissão de conhecimento unilateral para o modelo todos-todos, onde tanto discente quanto docente envia e recebe as informações (VELLOSO, 2014).

Capacitação

Sobre as questões quanto à capacitação, foram apresentadas 9 categorias: jornada pedagógica, interesse, resistência, conflito geracional, adaptação e velocidade das informações. As ferramentas tecnológicas funcionam quando o professor se apropria e busca conhecer para instigar seus alunos a aproveitarem esses recursos como forma de uma melhor compreensão do conteúdo. Sobre este tema, alguns falaram que se sentiam aptos para utilizar a tecnologia dentro da sala de aula. Embora o tipo de ferramenta tecnológica EAD e presencial variassem, a instituição oferecia treinamento na jornada pedagógica para o uso das mesmas. Assim, uma categoria emergente foi a **jornada pedagógica**, um momento no qual a universidade oferece aos professores a capacitação a fim de prepará-los para o lecionar contemporâneo.

Por ser um momento que reúne todos os professores, entende-se a importância desta para a compreensão das exigências do ensinar da modernidade. Todavia, conforme foi apontado pelos respondentes, a jornada pedagógica é ampla, o que pode representar um empecilho devido à superficialidade que um momento importante como esse pode ter, pois são vários os desígnios feitos aos professores e cada um terá uma demanda específica.

É preciso inserir a tecnologia no ensino, mas sem esquecer da subjetividade humana, compreendendo que dentro do universo do ensino superior há diversas gerações tanto de alunos quanto de professores com expectativas diferentes. Se no treinamento pedagógico há a exclusão de demandas subjetivas, como o professor, dentro da sala de aula, será capaz de lidar com essa demanda? Além disto, é interessante que essa jornada pedagógica tenha uma metodologia ativa para que os docentes sintam na prática a importância da adesão dessa metodologia. É contraditório ensinar da forma tradicional o ensinar moderno, apenas transmitir o conteúdo e não o mediar (AMORIM; MAGALHÃES, 2015).

Destarte, é preciso que haja uma capacitação continuada, assertiva e pontual para a demanda de professores com maior dificuldade em tecnologia, não apenas apresentando de forma teórica o que deve ser posto na prática. Também é preciso **interesse** – sendo essa uma categoria despontada pelos entrevistados – para que ocorra uma melhor formação. Assim, um professor trouxe uma fala perspicaz de que a capacitação oferecida é só um meio de compreender como funciona a ferramenta, mas para saber fazer o bom uso dela é preciso estar em contato diário.

Corroborando com essa visão, Piaget (1998) afirma que sem fazer uso dos ganhos do convívio social o sujeito não consegue compreender a ciência, de outro modo os conhecimentos apenas são acumulados. Portanto, é preciso colocar em prática toda a teoria angariada, possuir curiosidade, reconhecer o seu não saber e estar aberto para o novo, uma vez que instituição de ensino, aluno e professor devem caminhar juntos na transformação do conhecimento.

O **conflito geracional** foi outra categoria emergente, uma vez que os docentes entrevistados apontaram a diferença de gerações como fator intercorrente no domínio tecnológico. A cada geração que surge, vem tendo uma maior facilidade com a tecnologia, pois elas já nascem inseridas em uma sociedade tecnológica. Todavia, houve divergências de opiniões entre dois entrevistados: enquanto um deles afirmou que a juventude está mais exigente quanto a busca pelo conhecimento, demandando mais domínio do professor, outro disse que sente falta da curiosidade pelo conhecimento dessa geração. Visto que a universidade é um ambiente rico em diversidade, entende-se que ambos estão corretos em suas falas, porque há uma juventude acomodada e sem proatividade, como também há aqueles que tem domínio

e curiosidade e vão em busca da informação disponível de fácil modo. Vale lembrar que ambas as características podem estar presentes em um sujeito, pois curiosidade está correlacionada à motivação.

Outro ponto levantado dentro dessa categoria abordou a diferença de geração entre os professores, com o surgimento de docentes mais novos e mais adaptados à tecnologia no seu cotidiano. Os educadores mais antigos vêm enfrentando uma forte concorrência a qual exige desses uma melhor preparação para atender às demandas do novo lecionar. Uma vez que é exigido domínio do docente, a capacitação, além de ser constante, deve apresentar novas experiências, recursos atuais, práticos e ágeis que o favoreçam em sua docência. Em contrapartida, é preciso que o professor saia de sua zona de conforto e busque esses conhecimentos (pontos levantados pelo professor “E”).

É compreensível que há muitas exigências dentro do fazer docente; contudo, existem instituições que oferecem cursos qualificatórios valorados e ainda assim há professores que negligenciam a oportunidade de desenvolvimento profissional. Também é importante lembrar que cabe ao profissional buscar formas de se adaptar a essas novas exigências e não apenas esperar que a instituição na qual leciona o capacite. (LOPES, 2014)

É inegável que há uma diversidade de gerações na universidade, mas esta tamanha variedade pode ocasionar o conflito geracional. Contudo, isto pode ser usado a favor do professor, desde que esse entenda seu papel no século XXI, no qual media o ensino e não mais se limita a transmissão, compreendendo a educação como ambilateral, sendo ele capaz de ensinar, mas também de aprender com seu aluno. (ROMAN ET AL, 2017). É oportuno salientar que idade profissional e experiência não define competência e/ou acessibilidade à mídias educacionais, o que proporciona excelência a um docente é vontade, autoconhecimento e inteligência emocional para assumir desafios.

Outra categoria que emergiu foi a **adaptação**. Nesta, foi abordada a questão da necessidade de adequação que o novo papel do professor exige, pois aquele que não se adequar poderá ser excluído do mercado de trabalho. Para que a adaptação aconteça, faz-se necessário que o educador esteja aberto para o novo, saia de sua

zona de conforto e busque conhecer quais as demandas que lhe são exigida e quais de suas competências precisam ser elaboradas.

Segundo Rogers (2009), a constituição do sujeito é fluida e é sinônimo de transformação, inventividade, ser diferente do que já foi, assimilando-se a um rio e não a um bloco sólido. Como um ser que se desenvolve em relação, o humano constantemente afeta e é afetado, sendo ele capaz de se adaptar a situações a todo tempo. Todavia, a forma e o tempo para que essa adequação ocorra dependerá da subjetividade de cada um; porém, devido à rapidez que ocorrem as cobranças, alguns indivíduos tem seu tempo desrespeitado. Cabe ao sujeito analisar o modo como encara as novas situações e buscar lidar com elas de forma espontânea e criativa, atendendo o que lhe é cobrado, mas não esquecendo da sua subjetividade.

Dentro desse tema emergiu também a categoria **resistência**. Entende-se que para dar conta e se manterem inseridos no cenário educacional da contemporaneidade, é necessário que os professores possuam novos saberes e competências para usufruir criticamente as TIC's em seu dia a dia (SCHUHMACHER ET. AL.,2017). Todavia, há quem resista por lecionar em uma modalidade onde a ausência da tecnologia não impossibilita sua atuação, mantendo-se em um modelo engessado de ensino que não promovem curiosidade e inovação para o aprender em consequência dos bons profissionais que estão fadados ao esquecimento devido a essa resistência de não se adequarem à tecnologia no ambiente educacional.

Na contemporaneidade, o fazer docente exige uma atuação em mídias educacionais mais efervescentes que se traduzem em uma busca constante de estudo e adequação aos meios tecnológicos. Há uma demanda de professores envelhecidos, com ideias cristalizadas, que já não sentem a necessidade de aperfeiçoamento e se deixam ficar longe dos processos educacionais modernos, como também há docentes com idade mediana e jovens que estão antenados e, mesmo alguns sem gostarem, percebem a necessidade em aderirem novos saberes tecnológicos efetivamente impostos pelo mercado de trabalho. Conforme afirma Moran *apud* Souza (2017, p.40), uma das dificuldades encontradas nas instituições de ensino ao inserir as tecnologias é o domínio do docente, uma vez que a geração atual se desenvolve juntamente com o conhecimento tecnológico, habituadas com o uso desse recurso na sua rotina diária, ao contrário dos professores.

Costa (2015) apresentou outro desafio no uso dos recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem, que é a falta de formação de professores na área, fazendo com que muitos profissionais se tornem resistentes ao uso e incorporação de novas tecnologias na sala de aula e deixem de utilizá-las por falta de formação.

Influências emocionais oriundas do uso de tecnologias na docência

No questionamento acerca da Influências emocionais oriundas do uso de tecnologias na docência, foram apresentadas 3 categorias: Imposição mercadológica, Motivação e Influências extrínsecas. Neste tema emergiu a **categoria imposição mercadológica**, da qual deriva insegurança, medo, estresse, depressão e ansiedade. Os professores abordaram em seus relatos que os profissionais que não gostam de tecnologia e/ou não querem apoderar-se estão possivelmente sofrendo **imposições do mundo do trabalho**, exigências que abrangem todas as empresas da atualidade. Isso trouxe para os educadores um cenário de transformações que provocaram insegurança e medo frente a essas novas práticas.

Com a modernidade e a atualização constante das tecnologias, a não utilização dessas causas excluem, naturalmente, o cotidiano dos cidadãos do século XXI que está cada vez mais tecnológico, e aquele que não adere a cultura de aplicativos, sites, redes sociais, por exemplo, tende a ter maiores dificuldades de acesso à informação. O mercado de trabalho acompanha o desenvolvimento social, e as instituições de ensino superior tem o objetivo de preparar os alunos para esse mercado moderno, por isso a importância da adesão tecnológica no âmbito educacional (SILVA ET. AL., 2010).

A resistência encontrada em alguns docentes influencia na constituição do ser desse sujeito, acarretando problemas emocionais derivado da não fluidez perante a nova situação que lhe é apresentada no fazer de sua docência. Segundo Perls (1975) o organismo não se resume a questões físicas e químicas, mas sim a sinais e significados, assim diante de situações adversas o organismo desenvolve mecanismos de adaptação.

A cobrança pela imediatez, a insegurança do novo e o excesso de informações são fatores que geram o sentimento de angústia, ansiedade e estresse nos docentes.

Sisto *et al.* (2012) pontuam que o estresse no trabalho está ligado à respostas ameaçadoras, físicas e emocionais que acontecem quando as exigências profissionais são maiores que suas capacidades e recursos. O profissional da educação convive com tais emoções constantemente. Tomando como exemplo algo que foi colocado por um entrevistado, a inserção das TIC's em suas atividades, já tão complexas, corroboram com esse sentir.

A insegurança pelo novo demonstrada pelos respondentes é compreensível, uma vez que é um sentimento incomum entre os seres humanos diante de uma nova situação, afinal o novo é sempre incerto (BAUMAN, 2018). Contudo, cada sujeito é único e corresponderá, portanto, a essa insegurança de acordo com sua subjetividade, pois o sujeito necessita de apoio quando ele se sente pressionado e sofre cobranças diante das exigências de mercado.

Quanto ao excesso de informação, cabe ao docente compreender que por ele ser uma pessoa dotada de limitações, o domínio de todas as informações é impossível. Por isso, diante desse novo modo de saber, é importante que o profissional da educação entenda que não precisa mais deter todo o conhecimento e se aproprie do papel do professor mediador de informações.

Visando as necessidades da contemporaneidade e os novos papéis desempenhados por professores e alunos, as instituições de ensino devem focar no desenvolvimento individual dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, não apenas focando nos conteúdos disciplinares, mas também atendendo a diversidade e fortalecendo a singularidade dos projetos pessoais, tanto dos discentes quanto dos docentes. Assim, foi colocado por um dos entrevistados que a inserção da tecnologia também pode ser sentida de maneira positiva como sendo um fator motivacional. O olhar peculiar e individual reverbera na autonomia, portanto, na **motivação** (DAVOGLIO ET. AL., 2017).

Conforme a Teoria da Autodeterminação de Deci & Ryan (2000), o sujeito possui necessidades psicológicas básicas (NPB) e universais, as quais são autonomia, competência e pertencimento. Quando todas são contempladas, o funcionamento humano fica saudável. Alguns professores – em especial aqueles que resistem em lidar com o fazer moderno da docência – não satisfazem essas necessidades, pois não atendem as novas competências que lhes são exigidas, gerando a sensação de não pertencimento ao grupo de colegas mais antenados com a tecnologia, o que pode ocasionar desmotivação com seu trabalho.

É inegável que as demandas dos professores na atualidade são complexas e extensas. Com a inserção das TIC's, as exigências de um saber diferenciado passaram a ser maiores, e o professor poderá sofrer ainda mais com a modernização de sua profissão. Surgiu, então, a categoria **velocidade das informações** – na qual explanaram sobre a imediatez de conteúdo, os quais se atualizam com grande frequência e exigindo que os atuais profissionais estejam antenados –, e a categoria **influências extrínsecas**. Nestas, os docentes citaram falas de amigos e familiares sobre a inserção da tecnologia no mercado de trabalho como algo negativo e que ocupará o seu espaço.

Sobre estas categorias, podem ser citadas as redes sociais, as quais auxiliam na circulação rápida das informações. Por mais que o docente tente acompanhar o ritmo, jamais conseguirá reter todo conhecimento, gerando desconforto ao imaginar que perderá lugar no mercado e, por vezes, este pensamento é sustentado pelas afirmações de pessoas próximas. Assim, a incerteza e busca por dominar todas as informações pode acarretar em ansiedade, estresse, esgotamento mental, e até mesmo a Síndrome de Burnout³.

Desse modo, percebe-se a necessidade do intermédio da Psicologia no auxílio aos docentes diante de imposições e apropriação desse novo papel. Além disso, é preciso investigar de maneira subjetiva o resistir de cada sujeito, auxiliando no autoregulação, espontaneidade e processo criativo do professor. Sanches (2012) fala acerca da importância de um exercício reflexivo sobre desempenhos morais e, conseqüentemente sociais, devido o autoconhecimento e regulação que o docente pode fazer ao tomar consciência das questões derivadas de sua profissão. Entretanto, observou-se que na universidade em que esta pesquisa foi realizada há um serviço de psicologia para este público, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPS). No entanto, pela fala dos entrevistados, há um possível desconhecimento.

Núcleo de Desenvolvimento Docente (NDD)

Posteriormente à análise das entrevistas, percebeu-se a necessidade de entrevistar um dos cinco responsáveis pelo Núcleo de Desenvolvimento Docente

³ Segundo a Organização Mundial de Saúde esta é uma síndrome resultante de um estresse crônico laboral que não foi administrado com êxito, a qual pode ser caracterizada por sensação de esgotamento, cinismo ou sentimentos negativos relacionados a seu trabalho e eficácia profissional reduzida.

(NDD) devido às contradições de resposta obtidas e afim de compreender o funcionamento do núcleo.

Destarte, compreendeu-se que o NDD surgiu com o intuito de possibilitar uma formação contínua e auxiliar para os professores com as demandas do século XXI. Quanto à sua forma de atuação, os professores que participam deste núcleo têm acesso a um curso 100% *online* em que eles assistem a vídeos aulas, *podcast*, entrevistas, fórum, *chats*, e contam com materiais bibliográficos. Sua divulgação ocorre através dos *e-mails* institucionais e da coordenação de cada curso, abrangendo, inicialmente, os professores do primeiro ao terceiro período de todos os cursos de graduação como público-alvo, com a perspectiva de alcançar os profissionais de todos os períodos. No entanto, quanto à sua adesão por estar em fase inicial, ainda não se sabe ao certo.

Por ser um núcleo recente, entende-se que ele ainda está sendo aperfeiçoado, bem como reconhecemos a importância e necessidade deste para a capacitação continuada do docente. Mesmo assim, ainda há uma parcela de professores que não estão sendo incluídos e atendidos no tocante de sua resistência e dificuldade no manuseio da tecnologia. Portanto, não se trata apenas de oferecer capacitação, mas de entender de forma assertiva, respeitando a singularidade e demanda de cada um que pode estar além da oportunidade de capacitar-se, estar no seu sentir, influenciando no seu emocional (AMORIM; MAGALHÃES, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como os docentes da modalidade EAD e presencial tem lidado com as novas tecnologias de comunicação e informação no seu fazer profissional, uma reflexão acerca de como os educadores enxergam as TIC's na educação de modo geral. Do mesmo modo, buscou-se entender como está sendo a utilização destas no cotidiano docente, além de compreender acerca da capacitação dos professores, ou seja, se estes se sentiam capacitados e em como ocorre essa capacitação, para, enfim, averiguar as influências emocionais derivadas do uso das TIC's.

De um modo geral, os professores de ambas as modalidades reconheceram a importância da tecnologia na educação devido à presença e as atualizações

constantes no cotidiano social, o qual é acompanhado pelo mercado de trabalho e acaba por exigir uma capacitação contínua, facilitando no processo de adaptação da sua nova forma de atuar, mas que também inclua as necessidades daqueles com dificuldades de manuseio.

Diante desse novo fazer, da velocidade e do grande volume de informações, os professores demonstraram insegurança, angústia, medo, ansiedade e estresse. Para além disso, foi colocado por alguns dos respondentes que há uma resistência por parte de alguns profissionais. Desse modo, perante as explanações dos professores, ficou evidente que todos os objetivos foram alcançados.

Dada a importância do tema, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos com um olhar sensível para as dificuldades dos educadores. E, de forma mais assertiva, enxergá-los no seu todo, promovendo a saúde mental acima de qualquer entrave que estes possam apresentar. Ainda que haja núcleo para o cuidado psicológico de alunos e professores na instituição, os educadores precisam de um espaço voltado exclusivamente para suas demandas.

Sendo inserido na modalidade presencial ou EAD, o docente necessita de um cuidar da Psicologia Organizacional que tem como objetivo aumentar o bem-estar coletivo e a qualidade de vida no ambiente de trabalho pela concepção de que se trata da ciência que estuda o comportamento e os processos mentais. Dentre suas principais áreas de atuação estão: Treinamento e desenvolvimento dos funcionários, Acompanhamento da satisfação dos colaboradores, Gestão de conflitos, Gestão de plano de carreira.

Vale ressaltar a importância da instituição de ensino escutar, avaliar e investir nas experiências dos seus docentes para que com autonomia possam elaborar, juntamente com suas coordenações estratégias e métodos pedagógicos modernos que retenham a atenção, facilitem a aprendizagem de seu alunado, compreendendo que o discente dos tempos atuais é tecnológico e dinâmico. Assim proporcionando um ensino de acordo com as diretrizes curriculares alinhado às necessidades da vida moderna, não limitado a espaços físicos e incentive o uso inteligente de aparatos tecnológicos já inclusos no cotidiano, ensinando de que forma o aluno, com o celular, pode buscar e averiguar a veracidade da informação, fazendo com que este desenvolva o pensamento crítico.

Assim, a psicologia Educacional, alinhada a organizacional terá que rever propor projetos fazendo adequações de espaços de escuta e acolhimento realizado

em grupos e individualmente para ser trabalhada a (as) causas de resistência e fatores estressores a adesão da tecnologia como sua alinhada ao processo de ensino aprendizagem, abrindo caminhos para que a prática docente ressignifique sentidos e significados e, conseqüentemente, possa melhorá-la e aperfeiçoá-la na perspectiva de um diálogo concreto e abrangente e que promovam progresso da potencialidade reflexiva e argumentativa na reconstrução de saberes da docência.

Em suma, as questões abordadas nesse trabalho demonstraram que o processo espontâneo criativo do docente diante das novas TIC's ainda não é fluido, ou seja, os professores demonstraram uma certa rigidez entre o papel tradicional e o de facilitador, o que reforça a necessidade de apoio psicológico, uma vez que essa não fluidez está impactando o processo saúde/doença do educador. Com as perguntas, foi possível provocar nos docentes algumas reflexões sobre seu trabalho no século XXI, bem como sobre o dos seus colegas, juntamente com a importância do seu aperfeiçoamento enquanto colaborador de uma instituição de ensino superior, na qual prepara sujeitos para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais comocaminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27,2016.Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542016000100002. Acesso em: 09 de fevereiro de 2019.

AMORIM, Rejane Maria de Almeida; MAGALHAES, Ligia Karam Corrêa de. Formação continuada e práticas formadoras. **Cad. CEDES**, Campinas , v. 35, n. 95, p. 9-12, Abril. 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132622015000100009&lng=en&nrm=iso . Acesso em 20 de novembro de 2019.

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ci. Inf.**, Brasília , v. 29, n. 2, p. 07-15, Aug. 2000 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652000000200002&lng=en&nrm=iso Acesso em 25 novembro 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652000000200002>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROSO, F., ANTUNES, M. Tecnologia na educação: Ferramentas digitais facilitadoras da prática docente. **Revista do programa de pós graduação profissional em gestão e avaliação da educação pública**. v. 5, n. 1, p.124-131, 2015. Disponível em:

<http://revistappgp.caedufjf.net/index.php/revista1/article/view/126>. Acesso em: 15 out. 2019

BAUMAN, Z., R. R. **A individualidade numa época de incertezas**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Edição 1, 2018.

CABELLO, C. A. de S. As mudanças do processo de ensino e aprendizado diante das novas tecnologias e comunicação no ambiente escolar. **Psicologia PT**. 2019.

CARDOSO, G. **A mídia na sociedade em rede**. Rio de Janeiro, FGV, 2007

CORTIZO, T. L. Angústia do professor no cenário contemporâneo: Afeto manifesto no saber-fazer! **XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**, UNICAMP. Campinas, 2012.

DAVOGLIO, Tércia Rita; SANTOS, Bettina Steren dos. Escala de Motivação Docente: desenvolvimento e validação. **Educ. rev.** Curitiba, n°. 65, p. 201-218, Sept. 2017 . Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602017000300201&lng=en&nrm=iso . Acesso em : 14 de Out. 2019.

DECI, E. L., Ryan, R. M. The what and why of goal pursuits: human needs and the self-determination of behavior. **Psychological Inquiry**, v. 11, p. 227–268, 2000.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 14a. edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, Coleção Educação e comunicação, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 16ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GATTI, B. Brasil: tecnologias na educação de professores a distância: critérios de Qualidade. In: **PORTAL do MEC**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/4sf.pdf>. Acesso em: 14 de ago. 2019.

HACK, J. R.; NEGRI, F. Escola e tecnologia: a capacitação docente como referencial para a mudança. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 1, p. 89-99, abr. 2010 . Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180658212010000100009&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 23 de novembro de 2019.

ISOTANI, S.; BRANDAO, L. de O. O papel do professor e do aluno frente ao uso de um software de geometria interativa: iGeom. **Bolema**, Rio Claro, v. 27, n. 45, p. 165-192, abr. 2013.

LINS, I; MARTINS, V. **Daquilo que eu sei**. São Paulo: Universal. 2006. Disponível em:

<https://www.kboing.com.br/ivan-lins/daquilo-que-eu-sei/>. Acesso em 14 nov. 2019.

LOPES, P. M. A.; MELO, M. de F. A. de Q. e. O uso das tecnologias digitais em educação: seguindo um fenômeno em construção. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 38, p. 49-61, jun. 2014. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141469752014000100005&lng=pt&nrm=iso Acesso em 23 novembro 2019.

MARQUES, Eliandra Gomes; ABEGG Ilse. Blog como ferramenta pedagógica na produção colaborativa em educação ambiental. **Remoa**, USFM, v. 10, n. 10, p. 2115-2127, out./dez. 2012. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/viewFile/5917/pdf>. Acesso em: 23 nov. 2019.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Novas Tecnologias na Educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002.

MILL, D. R. S.; RIBEIRO, L. R. de C.; OLIVEIRA, M. R. G. de (Orgs.). **Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques**. São Paulo: **EdUFSCar**, 2010.

MOLINA, W. F., SILVA, J. da. Formação de professores para as novas tecnologias. **Revista da UNIFEB**. v.7, n.7. 2002. Disponível em:

<http://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/518>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2019

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, R. B. Aprendizagem colaborativa e o uso da tecnologia como ferramenta de integração para o estudante. **Rev. Educ.**, Brasília, ano 41, n. 157, p. 80-91, out./dez. 2018. Disponível em:

<http://revistas.anec.org.br/index.php/revistaeducacao/article/view/141>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2019.

PERLS, F. **Gestalt-Terapia Explicada** (10. ed.). Col. Novas Buscas em Psicoterapia. São Paulo: Summus. 1977.

PIAGET, J. A evolução social e a pedagogia nova. In: PARRAT, S.; TRYPHON, A.(Orgs.). **Sobre a Pedagogia**: Textos inéditos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

PRETTO, N. de L.; RICCIO, N. C. R.. A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais. **Educar em Revista**, v. 37, p. 153-69, maio/ago. 2010.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ROMA, C. ET AL. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clin Biomed Res.**, Porto Alegre, ano 37, n. 4, p. 349-357, 2017; Disponível em:

<http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/2357-9730.73911>. Acesso em: 21 de nov. 2019.

SÁ-CHAVES, I.A construção de conhecimento pela análise reflexiva da práxis. **Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia**, Coimbra, 2002.

SCHUHMACHER, V. R. N.; ALVES FILHO, J. P.; SCHUHMACHER, E. As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 23, n. 3, p. 563-576, Jul. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151673132017000300563&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 de outubro de 2019.

SILVA, A. K. A. O conhecimento e as tecnologias na sociedade da informação. **Rev. Interam. Bibliot. Medellín**. Colômbia, v. 33, n. 1, Jan.-Jun. 2010.

SOUZA, L. B. O. Dificuldades docentes no uso das novas tecnologias em sala de aula. **Revista Brasileira de Educação e Cultura**. São Gotardo, n. 17, p. 33-44, Jul-Dez 2017. Disponível em: <http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura>. Acesso em 29 Out. 2019.

VELLOSO, Fernando. **Informática: Conceitos básicos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.